

Rádio do alto da Serra

Cinco anos volvidos após a legalização das Rádios Regionais em Portugal, a Rádio Clube de Monsanto faz um balanço positivo.

Embora com muitas dificuldades humanas, devido à desertificação, a emissora tem, segundo o seu responsável, Joaquim Fonseca, atingido os objectivos propostos.

É, segundo o mesmo, o som mais ouvido da região,

mercê das suas características populares "e tem a vantagem de contar com uma antena a mais de 800 metros de altitude, o que lhe permite chegar mais longe.

Recentemente viu autorizado o aumento da potência e implantado equipamento mais sofisticado para fazer frente às emissões diárias, entre as 8H00 e a 1H00.

Mais de 50% do tempo é ocupado com música de compact disk, patrocinada por diversas editoras.

A Rádio Clube de Monsanto tem uma área de in-

fluência que passa pelos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre e Estremadura Espanhola.

Ao longo dos nove anos de emissão, quatro deles em regime pirata, adquiriram já um património que ronda os 20 mil contos.

Por outro lado, o facto de estar numa aldeia envelhecida, não lhe permite contar com pessoas jovens que ali se queiram instalar e logo não tem jornalistas profissionais a trabalhar.

Para assegurar a informação, aquela estação emissora tem protocolos

assinados com a RDP, TSF e Rádio Alitude.

Aos domingos produz um serviço noticioso alargado, da sua responsabilidade, com o apoio de diversos jornais da Beira Interior.

Diariamente conta com dois elementos a tempo inteiro e cinco em part-time que vão assegurando o trabalho extra informação.

Quanto aos programas mais ouvidos, apesar de não terem qualquer estudo de audiência, sabem que são os populares como "Música a seu gosto", "Onda Matinal" e "Preto no Branco".

Jorge Fraqueiro